**“MUNDINHO”: ESTÍMULO À LEITURA E AO IMAGINÁRIO**

Ana Clara Solon Rufino - UNAMA[[1]](#footnote-1)

Rosângela Araújo Darwich - UNAMA[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é dar visibilidade, por meio da descrição de registros fotográficos, à execução do projeto elaborado com base no livro “’Mundinho’: O menino que entregava marmita” da autora Ana Clara Solon. Essa ação educativa foi desenvolvida em 2023, com a turma do 6º ano de uma escola localizada na região metropolitana de Belém do Pará, cuja finalidade fora promover o estímulo à leitura e ao imaginário através da interação com a Arte, a partir da análise do enredo desse livro, de outras obras literárias, e da produção de arranjos artísticos. O relatório conclusivo do projeto apontou ganho intelectual aos educandos: melhor exploração dos sentidos com acentuado valor narrativo e de leitura; criatividade aguçada; autoestima elevada; desenvolvimento da capacidade de representar o simbólico. Inferindo-se que a análise da narrativa literária; a interpretação de obras de arte e a consequente prática de arranjos artísticos influenciaram, satisfatoriamente, no processo de aprendizagem da leitura e no estímulo ao imaginário dos estudantes. A metodologia adotada para a descrição analítica das fotografias e elaboração deste artigo foi o estudo fenomenológico e a pesquisa bibliográfica, com uso do método exploratório e a análise qualitativa dos dados.

**Palavras chave:** Ação educativa; Escola; Arte; Autoestima elevada; Simbólico.

**1. INTRODUÇÃO**

O exercício da Arte em sala de aula nem sempre apresenta os resultados almejados pelos professores e professoras empenhados no trabalho dessa disciplina. Isso se dá, por vezes, em razão do uso de metodologias pouco adequadas a essa prática, o que provoca menor interesse por parte dos estudantes. Possivelmente, sendo esse um dos motivos pelos quais esse componente curricular receba críticas, a ponto da tentativa de excluí-lo dos currículos escolares.

Pensando nisso, a professora Ana Clara Solon, titular dessa matéria, surgiu com ideia de interdisciplinar alguns elementos da Arte (Literatura e desenho) à aprendizagem da leitura, ainda deficitária, e também como forma de exercício do imaginário entre os estudantes do ensino fundamental. Isso dado a partir da seguinte questão: como é possível, com o emprego didático pedagógico da literatura e de composições artísticas, possibilitar a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento do imaginário entre educandos?

O projeto teve como tema: a influência que a narrativa da obra de Ana Clara Solon: “’Mundinho’: O menino que entregava marmita”; a análise de outras obras literárias e a subsequente composição de arranjos artísticos podem exercer no estímulo à leitura e ao imaginário de estudantes. Assim pensado, em razão desse livro tratar da história – com fundamento real – de uma criança do interior do Estado do Pará que ao se deslocar, em definitivo, para a capital, em busca de melhores oportunidades, descobriu a Arte, passando a desenvolvê-la, o que lhe proporcionou novos horizontes.

Consequentemente, como busca da identidade entre personagem/leitor-educando, tomou-se como objetivo geral: possibilitar a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento do imaginário de estudantes do 6º ano, a partir de objetivos específicos como: adotar a produção literária, específica, e de arranjos artísticos como estímulo à criatividade do imaginário; utilizar material de cunho artístico como instrumento para narrativas e, posteriormente, escrever as análises sobre as composições dos educandos, e observar de que maneira a produção de arranjos artísticos e a análise de obras artísticas possibilitam o estímulo à escrita e à criatividade.

A metodologia adotada para o objetivo deste artigo foi o estudo fenomenológico sob os auspícios de Barthes (1984), Joly (2007) e Perez (2016) para a análise dos registros fotográficos. Enquanto que para o tema desenvolvido no projeto foi aplicado o estudo de Barbosa (2019). A pesquisa bibliográfica e exploratória para a elaboração deste artigo, além do uso do método da análise qualitativa dos dados, ficou sob à atenção de Lakatos e Marconi (2017).

Dentro desse quadro de ações, o relatório conclusivo do projeto apontou ser possível a partir da análise do eu lírico da obra, da confecção de desenhos, pinturas, colagens, da montagem de pequenas estruturas artísticas, e da convivência com material produzido artisticamente, obter-se estímulo ao imaginário criativo e à leitura dos estudantes que apresentaram déficits na aprendizagem, dessas habilidades. Não sendo avaliadas outras variáveis como, por exemplo, o desenvolvimento cognitivo e a escrita.

**1. EXECUÇÃO DO PROJETO**

O projeto de intervenção pedagógica foi executado com base no livro da professora titular do componente curricular Artes, Ana Clara Solon: “’Mundinho’: O menino que entregava marmita”. Para Brasil (2018): inserido no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o projeto de intervenção pedagógica está relacionado à ideia de projetar para o futuro a intencionalidade da ação humana, com a intervenção do professor na realidade escolar.

Essa ação educativa foi realizada, no ano de 2023, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Batista de Moura Carvalho, localizada no distrito de Benfica, cidade de Benevides, região metropolitana de Belém, capital do Estado do Pará, na Amazônia brasileira. Os participantes do projeto foram 32 educandos do 6º ano do ensino fundamental, adolescentes residentes às adjacências da escola que abriga cerca de 226 estudantes do fundamental e séries iniciais, somados a 223 discentes do ensino médio.

Preliminarmente, foi feito o levantamento inicial (questionário) para a identificação de pontos-chave (grau de leitura; grau de desenvolvimento do imaginário) que seriam trabalhados. Posteriormente, deu-se *spoiler* sobre o perfil psicológico do personagem de codinome “Mundinho”, protagonista da obra, e de como fora narrada à vida dessa criança no livro de autoria própria da professora. O objetivo desse procedimento foi fazer com que os estudantes se identificassem como partícipes do processo de construção coletiva, por meio do exercício da leitura dos vários estilos de produção textual (SILVA; QUEIROGA, 2021).

Para Alencar e Sousa (2021), a aprendizagem da Literatura na escola deve ser conduzida pelo docente, com a utilização de todo e qualquer recurso existente, visto que o ato de ler é, fundamentalmente, um ato de conhecimento. E conhecer significa perceber as forças e as relações existentes na natureza (animal/vegetal/mineral) e na sociedade humana. Dentro desse circuito, a história real do personagem “Mundinho” aponta ser possível toda criança apreender, a menos por causa de distúrbios neurológicos graves. A figura a seguir, de número 1, mostra o momento em que um estudante manuseia a obra, apresentada como objeto da intervenção.

**Figura 1:** Apresentação da obra aos educandos.

**Fonte:** Acervo pessoal (2023)

Bourdieu (2017) afirma ser a herança carregada pela criança, denominada capital cultural – definido por códigos culturais – que influencia satisfatória ou negativamente em sua aprendizagem como estudante, precisamente, o que passou a fazer diferença na vida de “Mundinho”, ao adquiri-lo (capital cultural) a partir do conhecimento da Arte, quando se mudara para Belém-PA. Precisamente, o que pretendi de imediato, para a turma com a qual desenvolvi o projeto, senão: levá-los ao conhecimento das diversas formas de Arte, a partir de minha própria obra, sobre um personagem real e que simbolizaria representatividade para os estudantes.

Assim, para a descrição do registro, relacionado à execução deste projeto, foram utilizadas, em análise, 3 fotografias[[3]](#footnote-3) de momentos distintos das atividades dos estudantes: Figura 1: Apresentação da obra “’Mundinho’: O menino que entregava marmita”, aos educandos; Figura 2: Desenho de paisagem expresso por estudante participante do projeto; Figura 3: Obras em amostra do uso da Arte como recurso pedagógico.

Após as diversas inferências provocadas pelo personagem do livro, os adolescentes passaram a montar narrativas sobre o que pensavam a respeito desta e de outras obras, assim como, dos trabalhos artísticos de autores diversos, apresentados pela docente. Em contato com papeis, lápis de cores, pinceis e giz de cera, entre outros, tentavam descrever suas impressões a respeito de si, de seus corpos e de temas quaisquer que lhes surgissem. Essa rotina se estabeleceu durante o período de 1º trimestre, tempo de duração da intervenção pedagógica, quase sempre culminando com roda de conversa para a socialização das impressões acerca das atividades.

**2. ANÁLISE DO CONTEÚDO**

Ao escrever sobre a análise fotográfica Joly (2007) já destacara a necessidade do reconhecimento do contexto para a melhor interpretação das imagens. A autora enfatiza que o significado da imagem por ser flexível, depende de fatores culturais, históricos e sociais, além do contextual. Sob o mesmo aspecto fotográfico, Barthes (1984) entende a fotografia a partir das perspectivas semiológica e filosófica ao explorar as implicações afetivas e subjetivas que as imagens transmitem.

Por sua vez, Perez (2016) assinala que a fenomenologia ajuda a descrever e analisar experimentos fotográficos de forma mais detalhada e profunda. Sob esse pensamento, a autora examina como a fotografia não apenas transmite mensagens, como também cria significados profundos para os expectadores. Visto que, a intencionalidade fenomenológica destaca como as imagens registradas intencionam e direcionam suas comunicações para evocar determinadas respostas emocionais e cognitivas.

A contribuição do estudo fenomenológico e semiológico para a análise descritiva das fotografias obtidas durante a execução do projeto, baseado em Barthes (1984), Joly (2007)ePerez (2016), serviu para proporcionar a compreensão mais rica e aprofundada das interações entre expectador e fotografia, focando nas experiências sensoriais e subjetivas que moldam a percepção e o significado dos registros visuais fotográficos, considerando-se aí que a percepção individual do registro fotográfico é subjetiva e influenciada por fatores pessoais e culturais. Nesse caso, a fenomenologia contribui para explicar como cada expectador alcança uma experiência única em relação à fotografia, baseado em suas próprias vivências e interpretações.

Elemento inspirador, a proposta triangular desenvolvida em Barbosa (2019), aplicada ao ensino de Arte, definida como as três ideias da Arte: estudar a História da Arte, o ler e o fazer artístico, foi o recurso utilizado como método para execução do Projeto o qual me ocupei. Com base nisso, compartilhei minha própria obra: “’Mundinho’: O menino que entregava marmita”, como ponta pé inicial para a apresentação de outras obras literárias, como canal de referência para os educandos. O intuito fora fazê-los perceber que a Arte não se trata apenas de um componente curricular da educação básica, mas reflexo, do agir, do pensar e do fazer de cada um de nós.

De tal maneira, o relatório conclusivo do projeto apontou que a partir do estudo e interpretação da obra de referência e outras utilizadas durante o projeto, assim como, por meio da apresentação e interpretação de trabalhos artísticos diversos e a consequente produção de arranjos artísticos – mediados pela professora/autora – os educandos do 6º ano do ensino fundamental maior apresentaram: ganho intelectual com melhor exploração dos sentidos e acentuado valor narrativo e de leitura. A criatividade se mostrou mais aguçada e a autoestima elevada, ocorrendo também o desenvolvimento da capacidade de representação do simbólico.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A descrição de registros fotográficos usada como recurso para o alcance do objetivo deste resumo expandido que é dar visibilidade à execução do projeto de intervenção pedagógica, a mim me pareceu a estratégia de maior pertinência, por entender que a interpretação da imagem pode proporcionar a mensurabilidade mais próxima da realidade vivida pelos participantes da ação educativa, a quaisquer outros espectadores.

Desde então, considerando-se o levantamento inicial para a identificação de pontos-chave que seriam trabalhados no projeto e a aplicação do relatório, por ocasião da conclusão do mesmo: inferiu-se que a interpretação de narrativas literárias, sobretudo da obra de minha autoria: “’MUNDINHO’: O menino que entregava marmita”. Assim como, a interpretação dos vários trabalhos artísticos – mediada por mim – e a consequente prática da produção de arranjos artísticos, como recurso didático pedagógico, influenciaram, satisfatoriamente, no processo de aprendizagem da leitura e no estímulo ao imaginário dos estudantes participes do projeto.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALENCAR, Francisco Rivanildo Fernandes de; SOUSA, Elri Bandeira de. Das práticas de leitura ao letramento literário: a (in)visibilidade da criança negra no LDP à luz do pós-colonialismo. *In*: DIAS, Daise Lilian Fonseca; SOUSA, Elri Bandeira de; QUEIROGA, Marcílio Garcia de [Orgs.]. **Ensino de literatura e outras artes**: propostas para a sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

## [BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no ensino da Arte**. 9ª edição. São Paulo-SP: editora Perspectiva, 2019. 184p.](https://www.estantevirtual.com.br/livros/barbosa-ana-mae)

BARTHES, R. **A câmara clara**: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo-SP: editora Zouk, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação, 2018. **PDE – Como funciona**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article/137-programas-e-acoes-1921564125/pde-plano-de-desenvolvimento-da-educacao-102000926/179-funcionamento. Acesso: 05.06.2024.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª ed. (atualização João Bosco Medeiros). São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Luciana da; QUEIROGA, Marcílio Garcia de. As fábulas como instrumento para a formação de leitores literários dos anos iniciais do ensino fundamental. *In*: DIAS, Daise Lilian Fonseca; SOUSA, Elri Bandeira de; QUEIROGA, Marcílio Garcia de [Orgs.]. **Ensino de literatura e outras artes**: propostas para a sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

PEREZ, Clotilde. **Signos da Marca**: Expressividade e Sensorialidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2016.

1. Doutoranda em Comunicação, Linguagens e Cultura pelo PPGCLC/UNAMA. Pedagoga e especialista em Psicopedagogia. E-mail: clara.solon@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) e do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: rosangeladarwich@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Não foi possível inserir todas as fotografias neste Resumo Expandido por ocuparem espaço excessivo. [↑](#footnote-ref-3)